

De onde vem sua água · O que ameaça as florestas · O que você pode fazer

Gabriel Marchi

#VIVAA CONSERVAÇÃO PELO FORTALECIMENTO DAS UCS

Realização



Financiamento





Gabriel Marchi

Textos e edição:
Juliana Vitulskis e Téo Souto Maior

Projeto gráfico e diagramação:
Banquinho Publicações

Foto de capa:
Gabriel Marchi

Revisão institucional:
Karina Luiza de Oliveira e Paulo Aparecido Pizzi

Esta campanha é financiada pelo Programa Biodiversidade Litoral do Paraná (BLP), com recursos do Termo de Acordo Judicial celebrado entre o Ministério Público Federal, o Ministério Público do Estado do Paraná e a Petrobras, sob intervenção do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Distribuição gratuita.

Aponte o celular
para o QR code e
**acesse nosso
manifesto:**



Rua Emiliano Perneta, 297 - sala 122
Centro, Curitiba - PR.
CEP: 80010-050
(41) 3013-7185

 @maternatura

 @maternaturainstituto

 www.maternatura.org.br

A floresta não decora o planeta. A floresta opera o planeta.

A água que você bebe, as condições climáticas que permitem plantar sua comida, o ar que você respira agora. Isso tudo vem da floresta, do manguezal, do rio, do oceano. De sistemas naturais que funcionam, todos os dias, e são fundamentais para milhões de pessoas que nem percebem que dependem deles.

A gente costuma achar que a natureza é paisagem: um fundo bonito para a vida acontecer na frente.

A natureza é o que sustenta tudo. É ela que enche os rios, segura as encostas, poliniza as lavouras, regula a temperatura e cria os alimentos que chegam à mesa.

Sem natureza, não é só uma paisagem que se perde. É a água, o clima, a comida. É o futuro.

Esta cartilha é sobre as áreas que ainda mantêm o que restou de natureza bem conservada, e sobre o que você tem a ver com isso.



Existe um nome para áreas que seguram tudo isso de pé.

Elas se chamam **Unidades de Conservação, ou UCs**. São áreas protegidas por lei, com regras sobre o que pode e o que não pode acontecer dentro delas, criadas para conservar a natureza.

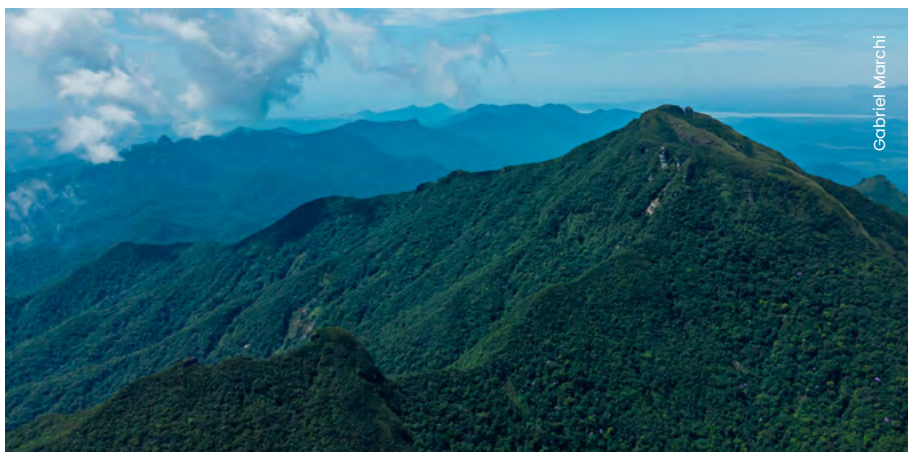
No Brasil, elas fazem parte de um sistema: o **SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, criado pela Lei nº 9.985, de 2000**. É ele que organiza as UCs, define as categorias e estabelece como cada uma deve ser cuidada.

Aponte o celular
para o QR code
para acessar o
vídeo **que explica**
o que é o SNUC e
por que ele é tão
importante:



Tem UC para preservar. E tem UC para viver e trabalhar.

As UCs são divididas em dois grandes grupos e entender a diferença desfaz a maior confusão sobre o assunto.



Proteção Integral

A prioridade é deixar a natureza intacta. A presença humana é restrita, direcionada à pesquisa, educação ambiental, fiscalização e visitação controlada, como em parques e estações ecológicas.

PODE: trilhas e turismo (quando previstos), pesquisa e educação ambiental.

NÃO PODE: morar*, caçar, desmatar, explorar recursos.

*Em regra, não é permitida a moradia de comunidades tradicionais em Unidades de Conservação de Proteção Integral, conforme a Lei do SNUC. Exceções podem ocorrer, mas sempre em decorrência de entendimentos técnico-jurídicos previamente formalizados entre as partes.

82%

do litoral do PR é protegido por UCs

Fonte: Paula et al. (2018), UFPR

Mito: UC é mato fechado onde ninguém pode entrar.

Verdade: A maior área protegida do litoral do Paraná é de UCs de uso sustentável, com comunidades vivendo e trabalhando dentro delas.



Uso Sustentável

A natureza é protegida junto com quem vive nela. Comunidades podem morar, trabalhar e usar os recursos de forma responsável. Exemplo: as APAs - Áreas de Proteção Ambiental.

PODE: pesca artesanal, manejo sustentável, agricultura de baixo impacto, turismo de base comunitária.

NÃO PODE: desmatamento, atividade poluente, caça e exploração predatória.

Abra a torneira. **Essa água passou por** **uma floresta antes de** **chegar até você.**

Os rios e barragens que abastecem as cidades só se mantêm porque há mata protegida segurando, filtrando e regulando a água nas suas nascentes. A água que sai da sua torneira não nasceu na estação de tratamento, ela vem da floresta, passando por um sistema que ninguém projetou e ninguém paga.

Funciona assim: a chuva cai sobre a copa das árvores e escorre devagar, sem bater direto no chão. O solo coberto de raízes e folhas se comporta como uma esponja: absorve a água, segura, filtra e libera aos poucos para os rios. É esse gotejamento lento que mantém os rios cheios no período seco e abastece os mananciais que chegam às casas. Tire a floresta da equação e a esponja vira ladeira: a chuva desce de uma vez, leva a terra junto, faz os rios reduzirem e some rápido. A água vai diminuindo, ficando mais suja e mais cara de tratar.

Por isso, proteger a floresta não é assunto de quem mora no campo. É tão essencial para a cidade quanto a rede de canos, só que feita de árvores e de graça.



Gabriel Marchi

Um terço da sua **comida passa** **por um animal** **polinizador antes** **de chegar ao** **prato.**

Abelhas, borboletas, besouros, aves e morcegos fazem um trabalho que sustenta a agricultura: levam o pólen de uma flor a outra e, com isso, garantem que as plantas deem frutos. Cerca de um terço de tudo o que comemos depende desse serviço, ou seja, boa parte das frutas e hortaliças que enchem nossos pratos.

Esses polinizadores precisam de ambientes saudáveis para viver e se reproduzir. É nas áreas protegidas, com mata em pé e sem veneno, que eles encontram abrigo.

Menos floresta significa menos polinizadores. E menos polinizadores significa menos comida e comida mais cara.

A floresta também regula o clima.

Floresta em pé é “ar-condicionado” coletivo. Ela faz sombra, evapora água, regula a chuva e amortece os extremos: nos dias de calor, ameniza a temperatura; nos temporais, reduz o impacto das chuvas fortes. Quando a mata recua, esse amortecedor some, o calor aperta, as secas se esticam e as chuvas chegam concentradas demais, alagam ruas e arrancam encostas.

Tem ainda um trabalho que as árvores fazem o tempo todo: guardar carbono. Cada uma delas é um estoque. E, se a floresta cair, esse carbono vai parar na atmosfera e esquentar o planeta (efeito estufa).

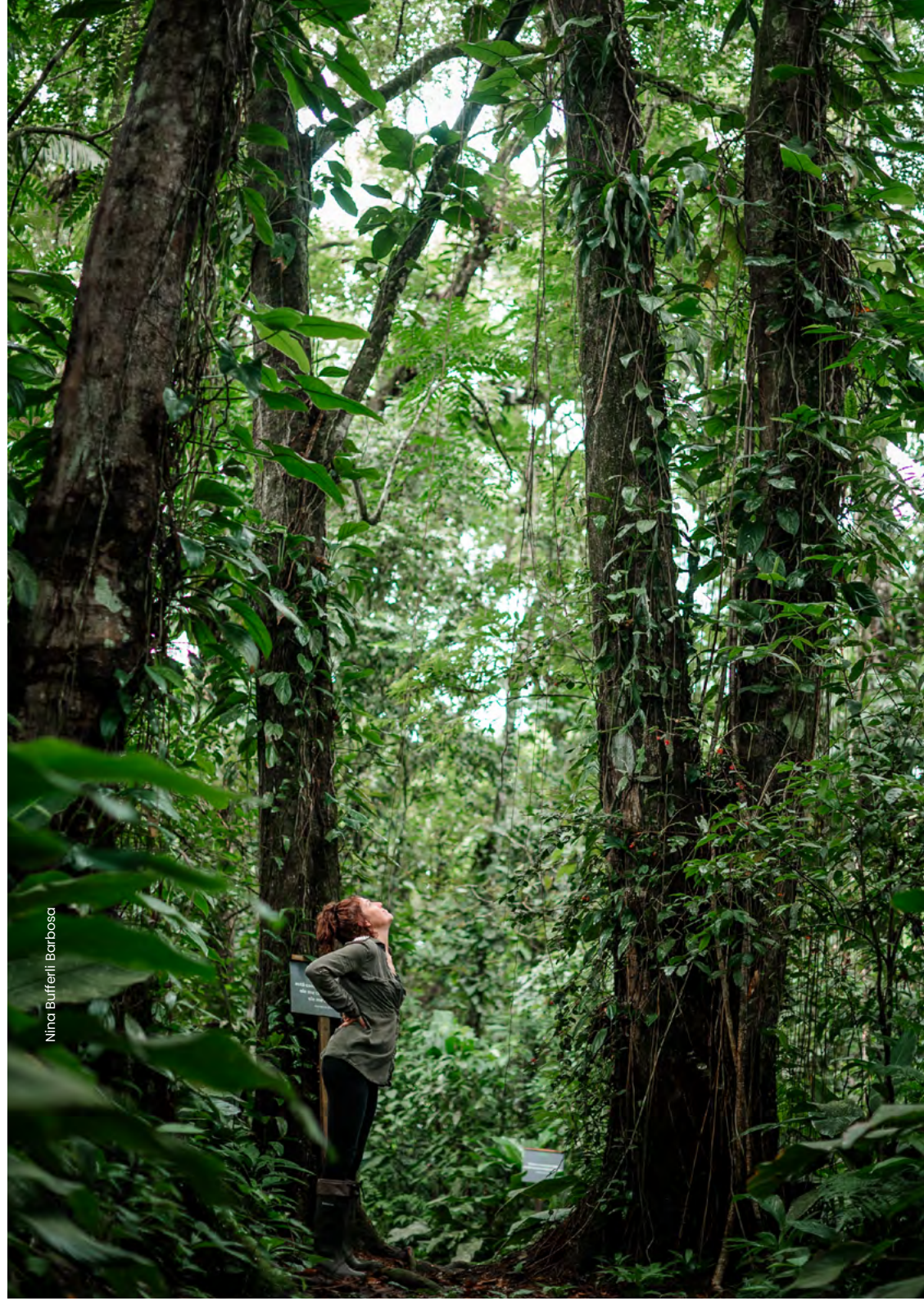
As Unidades de Conservação brasileiras mantêm, juntas, pelo menos 19 bilhões de toneladas de carbono na vegetação – o equivalente a quase 28 anos das emissões do país inteiro. Mantê-lo onde está é uma das coisas mais baratas que o Brasil pode fazer pelo próprio clima.

Mito: Conservar trava o desenvolvimento.

Verdade: Sem água e clima estáveis, não há economia que se sustente.

19 bilhões de toneladas de carbono estocadas nas UCs = cerca de 28 anos de emissões do Brasil.

Fonte: IPAM/O Eco, 2023.



Nino Bufierli Barbosa



Gabriel Marchi

O manguezal parece só lama, mas é uma maternidade.

Onde o rio encontra o mar, os manguezais fazem um dos trabalhos mais subestimados da natureza. Suas raízes seguram os sedimentos, protegem as costas das tempestades e criam berçários onde nascem peixes, camarões e caranguejos. É de lá que sai boa parte do que a pesca artesanal colo-

ca na mesa e do que sustenta a renda de famílias inteiras do litoral.

Tudo está ligado: a floresta regula a chuva, a chuva alimenta os rios, os rios encontram o mar, o mar devolve vida que volta para a floresta. As UCs costeiras são os nós que seguram essa rede inteira. Quando um nó se solta, o sistema todo enfraquece.



Daniel Zambiazzi Miller



Daniel Zambiazzi Miller



Gabriel Marchi



Gabriel Marchi

Um seguro de vida que leva milênios para se refazer.

Cada espécie que vive numa Unidade de Conservação carrega informação que pode virar remédio, alimento ou soluções para a agricultura do futuro. A biodiversidade é uma reserva, um seguro contra problemas que ainda nem apareceram. E é um seguro que o dinheiro não compra, porque **uma espécie extinta não volta mais.**



Gabriel Marchi



Luiz Fernando Ribeiro

A conservação tem endereço. E tem gente morando nele.

Engana-se quem imagina as áreas protegidas como lugares vazios. Pelo Brasil, quase 12 milhões de pessoas vivem dentro de Unidades de Conservação de Uso Sustentável, onde proteger a natureza e viver dela são uma coisa só.

No litoral do Paraná, são os povos e comunidades tradicionais que guardam um modo de vida tecido ao longo de gerações. Eles conhecem os ciclos da pesca, os tempos da maré, o nome das árvores. Esse saber é parte da conservação, e talvez a parte mais antiga dela.

12
milhões de
brasileiros
vivem em UCs

Fonte: ICMBio



Gabriel Marchi

Ninguém conserva sozinho.

Natureza protegida é resultado de esforço coletivo:

- **Comunidades vivem no território e cuidam dele** no dia a dia.
- **Gestores e servidores administram** as UCs e fazem a fiscalização.
- **Pesquisadores estudam, monitoram e produzem** o conhecimento que orienta as decisões.
- **Organizações do terceiro setor** contribuem com a gestão e atuam para conservar essas áreas.
- **Proprietários de áreas naturais** podem transformar suas propriedades ou parte delas em reservas particulares permanentes (RPPNs), um legado para o futuro.

Em 2025, o turismo nas UCs federais somou
28,5 milhões de visitas,
injetou R\$ 20,3 bilhões no PIB,
movimentou R\$ 40,7 bilhões
em vendas e sustentou
332,5 mil empregos.

Fonte: ICMBio

As grandes perdas **raramente são barulhentas.**

A floresta não cai de uma vez. Ela vai sendo derrubada aos poucos, por pressões que se somam e que quase ninguém vê.

O que mais ameaça as UCs hoje:



Pressões políticas

Propostas que enfraquecem as regras de proteção e tentam tirar dos órgãos técnicos e da ciência a decisão sobre o futuro das áreas protegidas.

Pressões territoriais

Caça ilegal, pesca predatória, extração clandestina, expansão sobre áreas frágeis e grandes obras que avançam sobre o que restou da mata.



Pressões ambientais

Espécies exóticas invasoras, incêndios e as próprias mudanças climáticas, que exigem cada vez mais ciência e gestão para manter os ecossistemas saudáveis.



Quando uma UC perde proteção, **não é só a floresta que recua.**

É a água que escasseia nos mananciais, é o clima que fica mais extremo, é a pesca que diminui, é a comida que encarece. É o modo de vida de comunidades inteiras que entra em risco.

Uma área protegida levou milênios para se formar e décadas para ser reconhecida e cuidada. Mas pode ser

enfraquecida com uma única canetada. E o que se perde não se recupera com nenhum orçamento.

Mito: Reduzir uma UC impacta só a área natural.

Verdade: Impacta a água, a pesca e o clima de quem mora a quilômetros dali.



A conservação não acontece só na floresta. **Acontece nas suas escolhas.**

Você não precisa ser cientista nem morar numa reserva para defender as áreas protegidas. Veja o que você pode fazer:

- Informe-se com fontes confiáveis e conheça as UCs da sua região.
- Participe de conselhos gestores e audiências públicas, que são abertos e fortalecem a gestão prevista em lei.
- Denuncie práticas ilegais aos órgãos competentes.
- Visite parques e áreas protegidas com responsabilidade. Turismo consciente gera renda e incentiva a conservação.
- Não plante espécies exóticas sem orientação técnica, elas podem virar invasoras e prejudicar espécies nativas e ecossistemas inteiros.
- Defenda orçamento público para o meio ambiente. Sem recursos, a proteção não se efetiva.
- Compartilhe informação confiável. Falar sobre UCs amplia o apoio e reduz a desinformação.

Quer ir além? **Dá para ajudar a fortalecer as UCs.**

Conservar não é só evitar a perda, é ajudar a construir também. Veja algumas formas de somar:

- Apoie a criação de novas UCs e o fortalecimento de corredores ecológicos, que ligam fragmentos de mata e deixam a fauna circular.
- Apoie projetos de restauração ecológica, que recuperam áreas degradadas.
- Atue com ciência cidadã, registrando espécies e ajudando a pesquisa.
- Participe ocupando os espaços de decisão.
- Fiscalize a atuação de parlamentares e membros do Poder Executivo, cobrando ações efetivas para a criação e a proteção de UCs.

Aponte o celular para o QR code para acessar o site da campanha, **onde você pode inscrever-se para receber novidades e conhecer todas as instituições apoiadoras** ou acesse: www.maternatura.org.br/vivaconservacao



Gabriel Marchi



Larissa Teixeira

Realização:



Financiamento:



BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ